



III Conferência Municipal de Política Urbana
ESTUDOS URBANOS
Transformações recentes na estrutura urbana

PBH/SMURBE

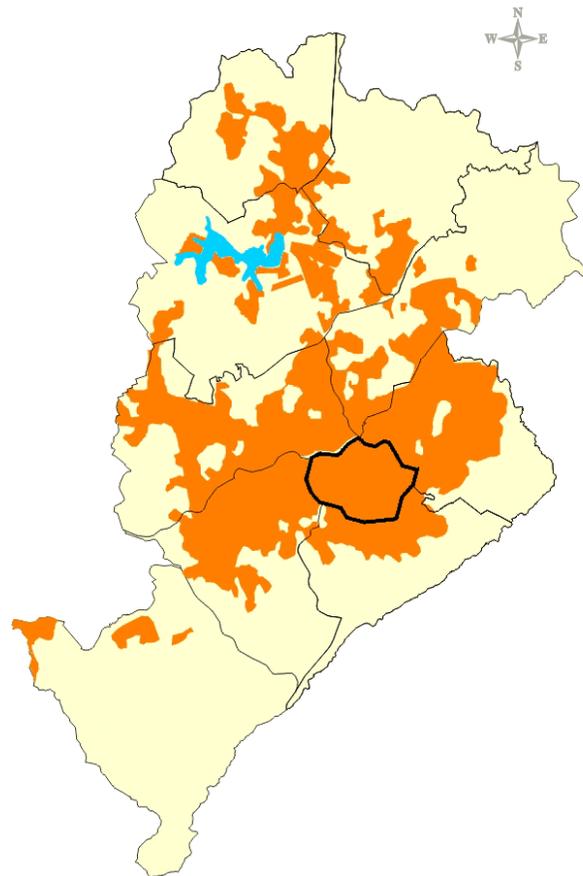
Núcleo de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal
de Políticas Urbanas de Belo Horizonte

CONTEXTO HISTÓRICO

- **Símbolo dos ideais republicanos:** BH foi criada para centralizar atividades políticas, administrativas, terciárias (comércio e serviços) e culturais.
- **Crescimento contrário ao planejado:** periferia cresce antes da área central.
- **Desigualdade:** ocupação concentrada em áreas desprovidas de infra-estrutura e serviços urbanos - alto preço da terra urbanizada.
- **Metropolização:** a partir dos anos 50, a ocupação ultrapassa o limite do município.

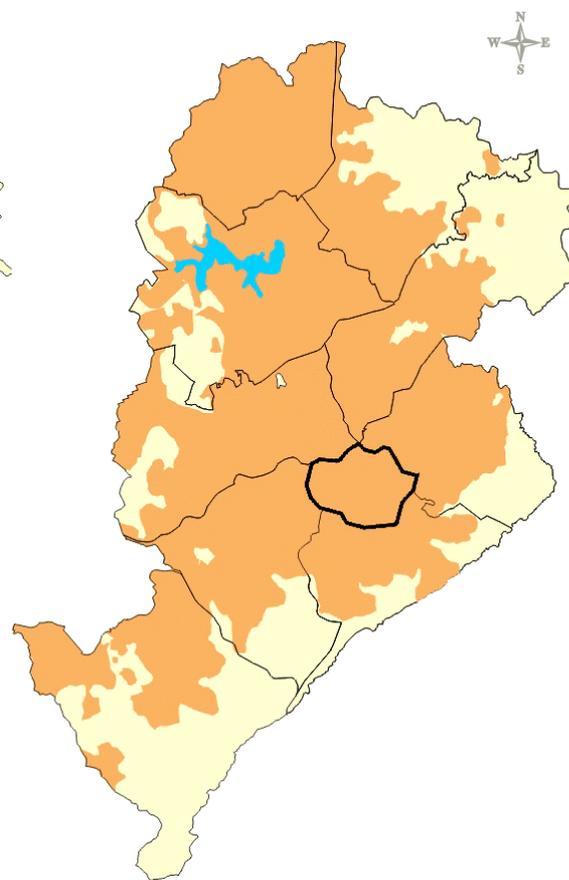
OCUPAÇÃO

1950



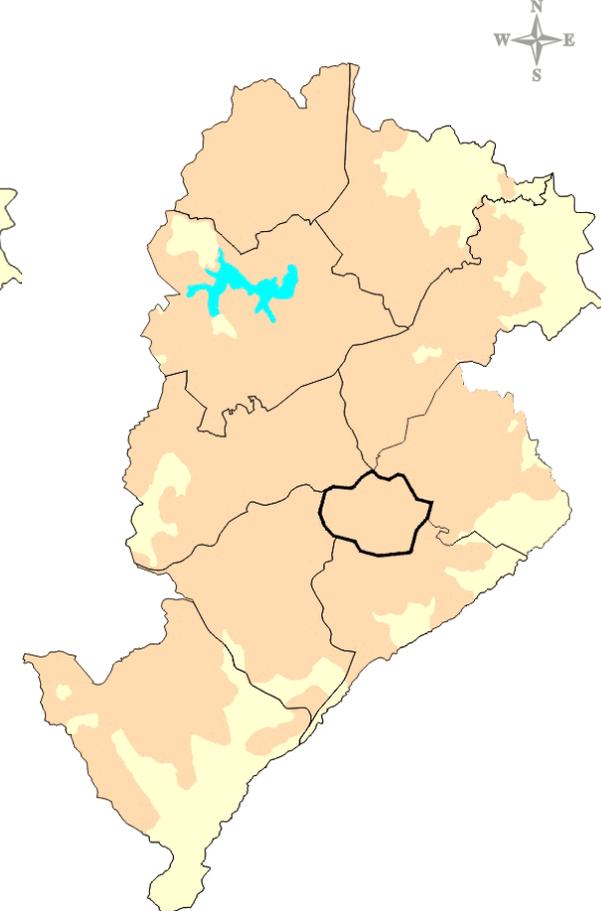
CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO
LOTEAMENTOS IRREGULARES

1977



CONURBAÇÃO RMBH
OCUPAÇÃO ILEGAL

1995



MERCADO PARA ALTA RENDA
ADENSAMENTO

LPOUS/1996 - CONTEÚDO BÁSICO

Instituição e delimitação de macrozonas

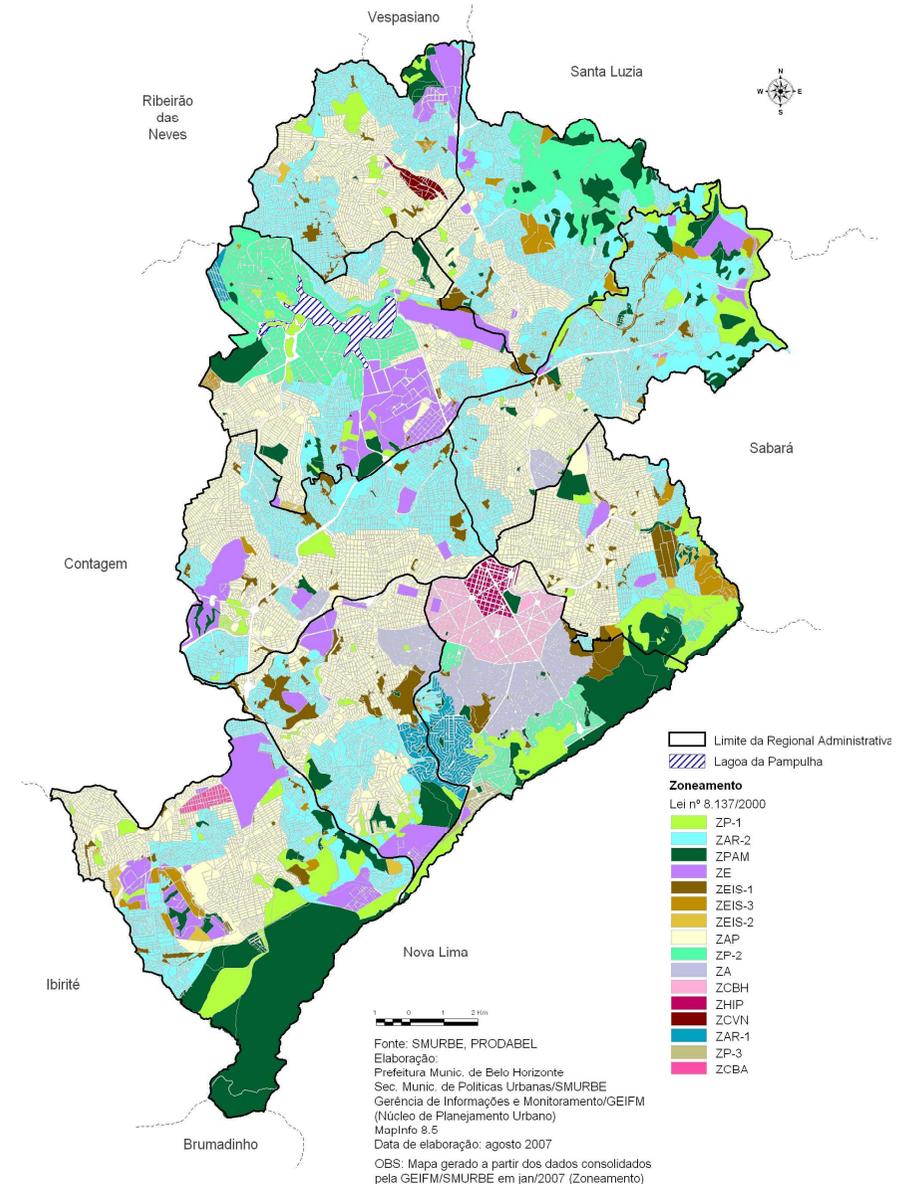
- Zonas de Preservação e Proteção
- Zonas de Adensamento Restrito
- Zonas Adensáveis
- Zonas de Usos Especiais

Estabelecimento de parâmetros urbanísticos

- Potencial Construtivo
- Adensamento Populacional
- Permeabilidade
- Lote mínimo
- Ocupação (só em ZPAM e ZPs)

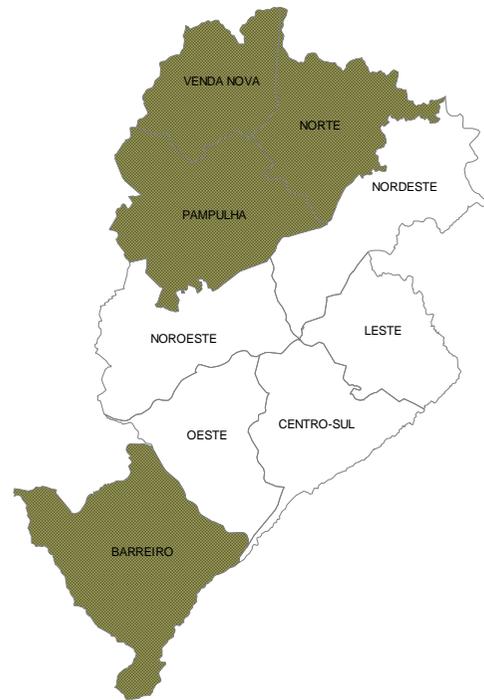
Estabelecimentos das ADEs

- Normas especiais de uso e ocupação

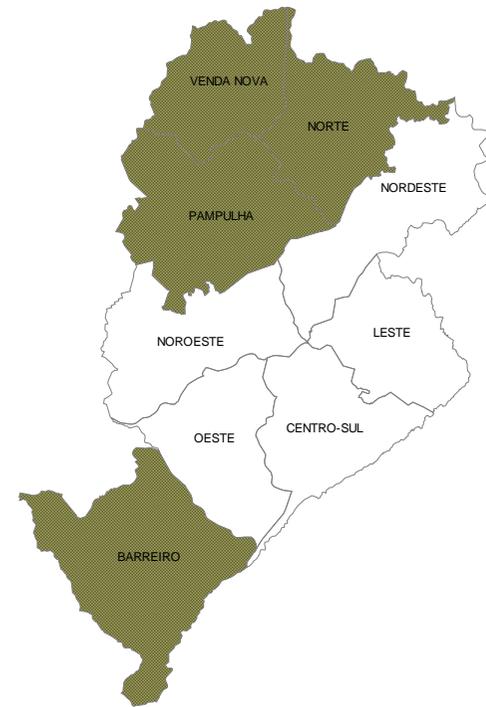


TENDÊNCIAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

- Queda das taxas de crescimento populacional de Belo Horizonte nas três últimas décadas
- Crescimento demográfico nas regiões Barreiro, Norte, Pampulha e Venda Nova
- Aumento da proporção da população com 60 anos ou mais, principalmente nas regiões Barreiro, Norte, Pampulha e Venda Nova



CRESCIMENTO POPULACIONAL



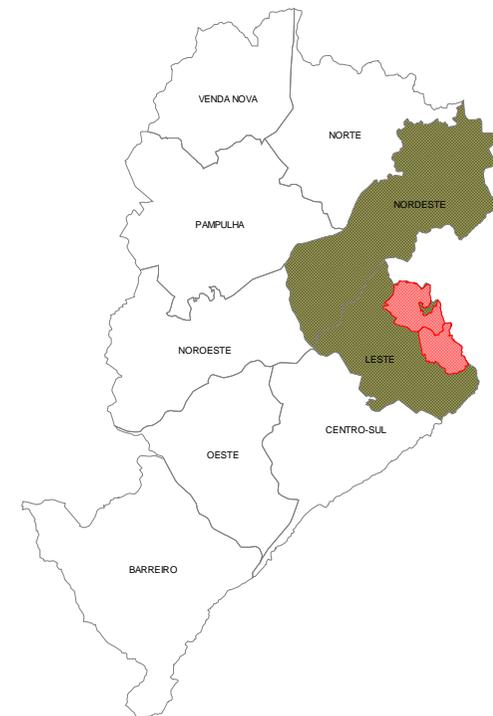
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

TENDÊNCIAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

- Redução da pobreza, antes concentrada nas regiões Barreiro, Norte, Oeste e Venda Nova
- Incremento da pobreza, nas regiões Leste e Nordeste, destacando-se os bairros Boa Vista e Taquaril
- Queda do analfabetismo funcional de responsáveis pelo domicílio



REDUÇÃO DA POBREZA



INCREMENTO DA POBREZA

TENDÊNCIAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

- As taxas de crescimento domiciliar foram superiores às taxas de crescimento demográfico
- Crescimento do número de apartamentos principalmente na regiões Centro-Sul, Oeste e Pampulha
- Crescimento do número de casas principalmente na regiões Norte, Pampulha, Venda Nova e Barreiro



CRESCIMENTO N° APARTAMENTOS

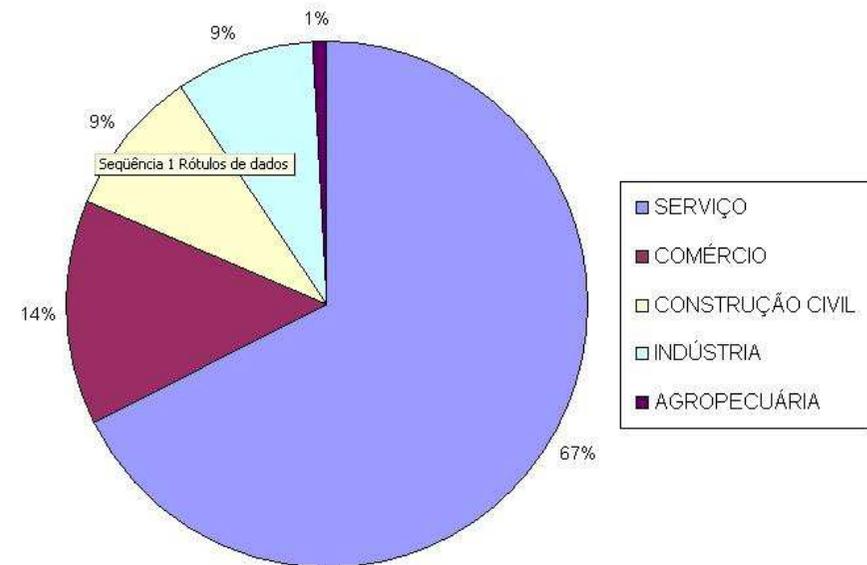


CRESCIMENTO N° CASAS

DINÂMICA ECONÔMICO-ESPACIAL

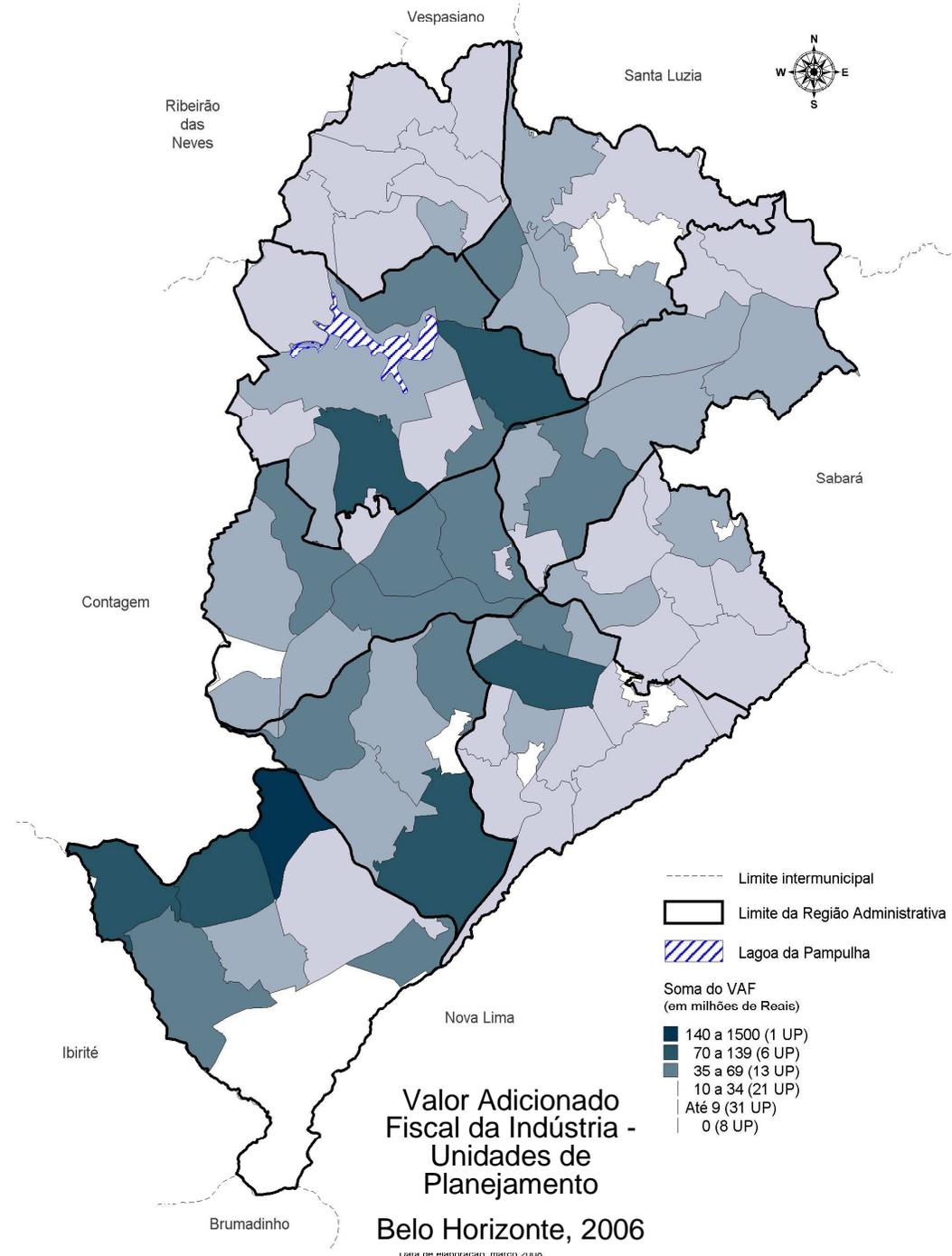
- Posição privilegiada da RMBH na economia nacional
- Retomada do crescimento econômico, do nível de emprego formal e do volume da produção industrial
- Convivência de serviços produtivos avançados e serviços pessoais informais, com baixa geração de renda
- Concentração do faturamento dos serviços em BH, com transbordamento do terciário avançado na direção do município de Nova Lima

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM BELO HORIZONTE - 2006



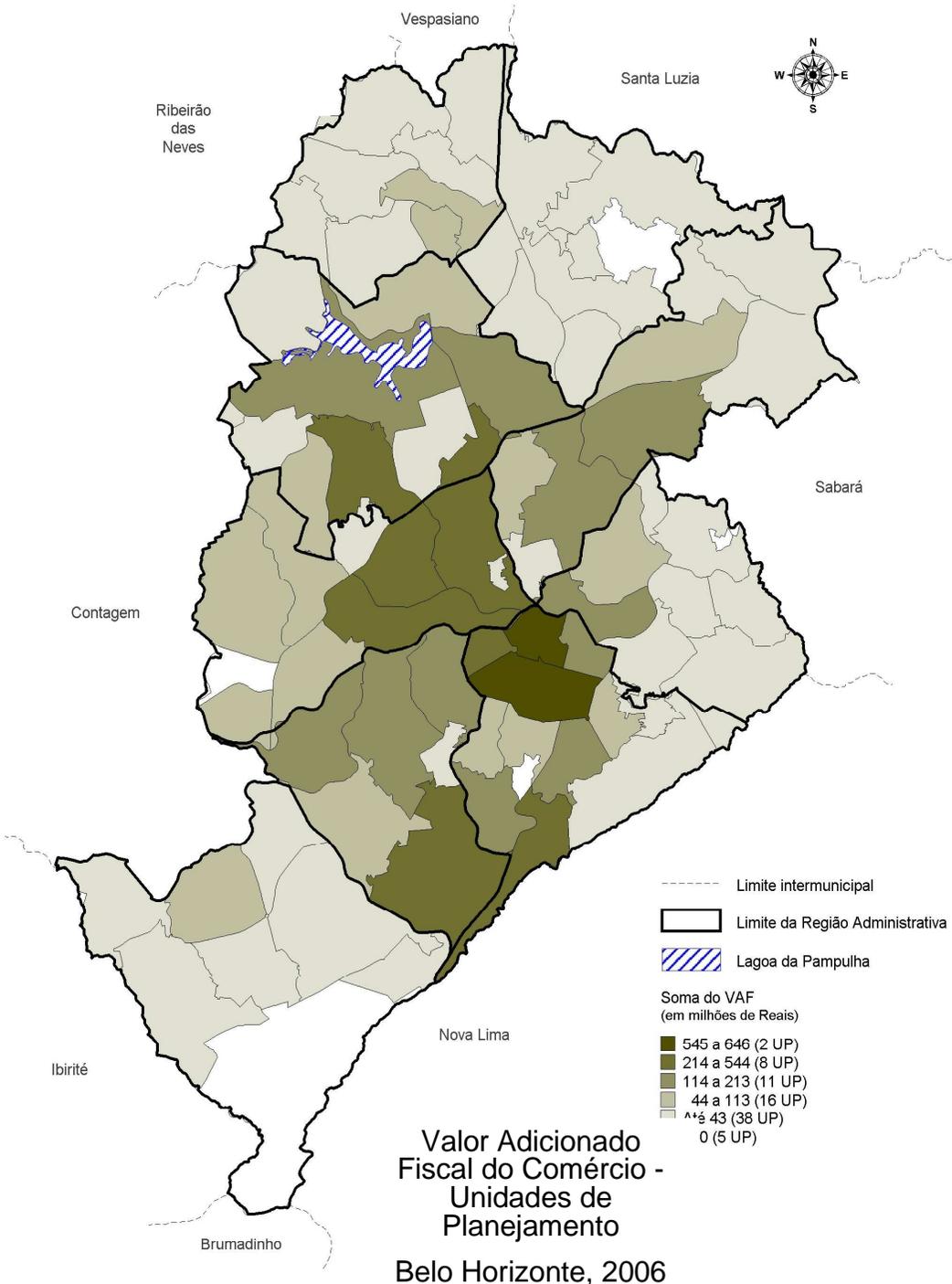
INDÚSTRIA

- Desconcentração espacial do emprego industrial, na direção da RMBH e de outras regiões do estado
- Permanência dos setores: metalurgia, têxtil e alimentos e bebidas
- Diversificação, com incremento das áreas de Informática e Biotecnologia
- Recepção de indústrias de conteúdo tecnológico integradas em cadeias produtivas globais



COMÉRCIO

- Centralidade da atividade comercial em BH
- Concentração das atividades no Hipercentro e bairro Funcionários
- Concentração corredores: Pedro II, Antônio Carlos e Carlos Luz
- Regiões: Belvedere, Estoril/Buritis, Padre Eustáquio, Caiçara, Ouro Preto.





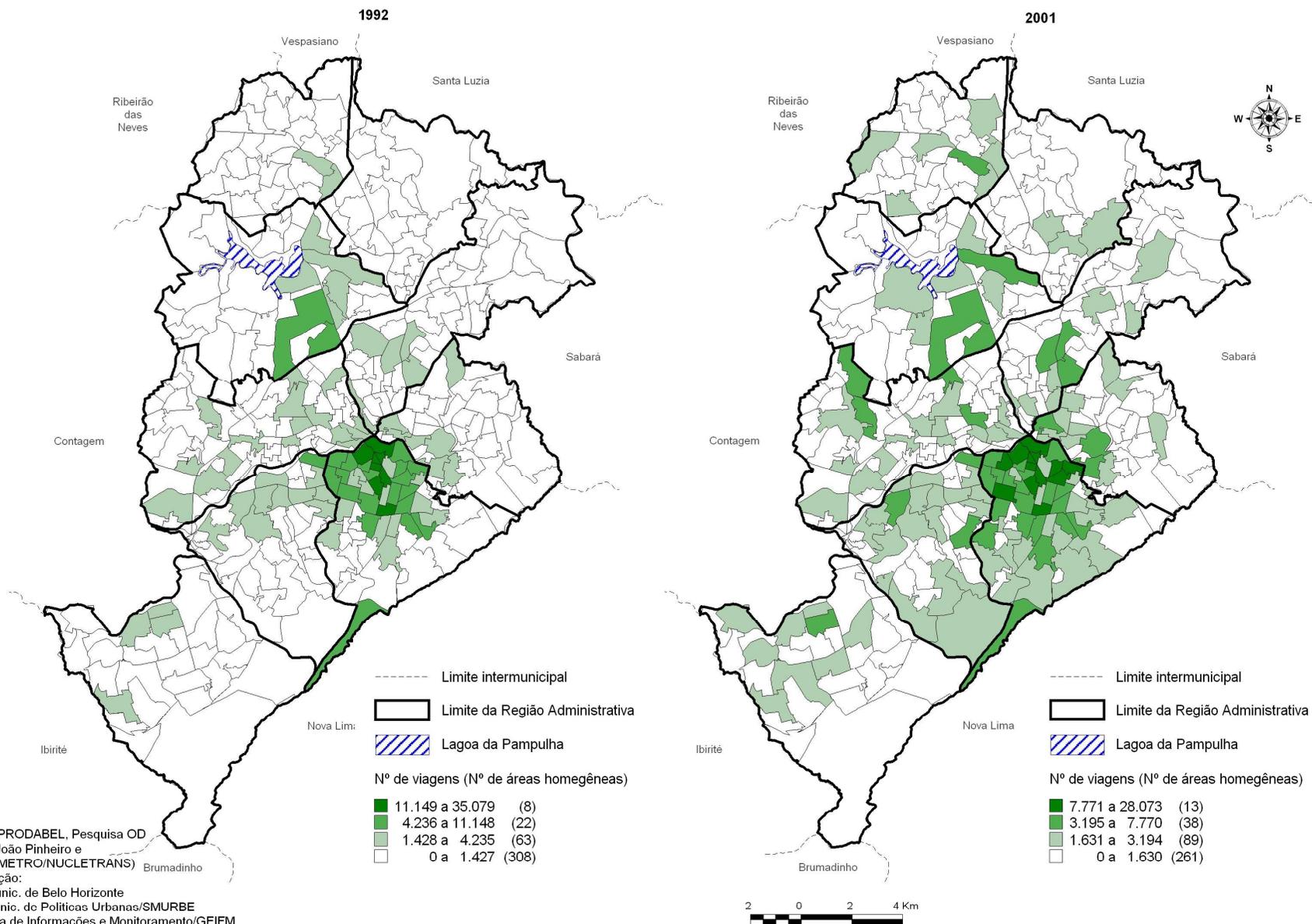
Adensamento da Região Centro-Sul

USO DO SOLO

- Desconcentração espacial das atividades de comércio e serviço:
 - Pelos corredores viários de maior importância: “Centros lineares”
 - Pelos bairros da cidade: “Centros intra-bairros”
- Permanência do Centro Tradicional da cidade como pólo principal de atração de comércio e serviços urbanos.
- Carência de atividades de comércio e serviço nas áreas periféricas.
- As novas polaridades de comércio e serviço não significaram grande desenvolvimento econômico para os locais que ocupam.

Destino de deslocamentos por motivo de trabalho no setor terciário

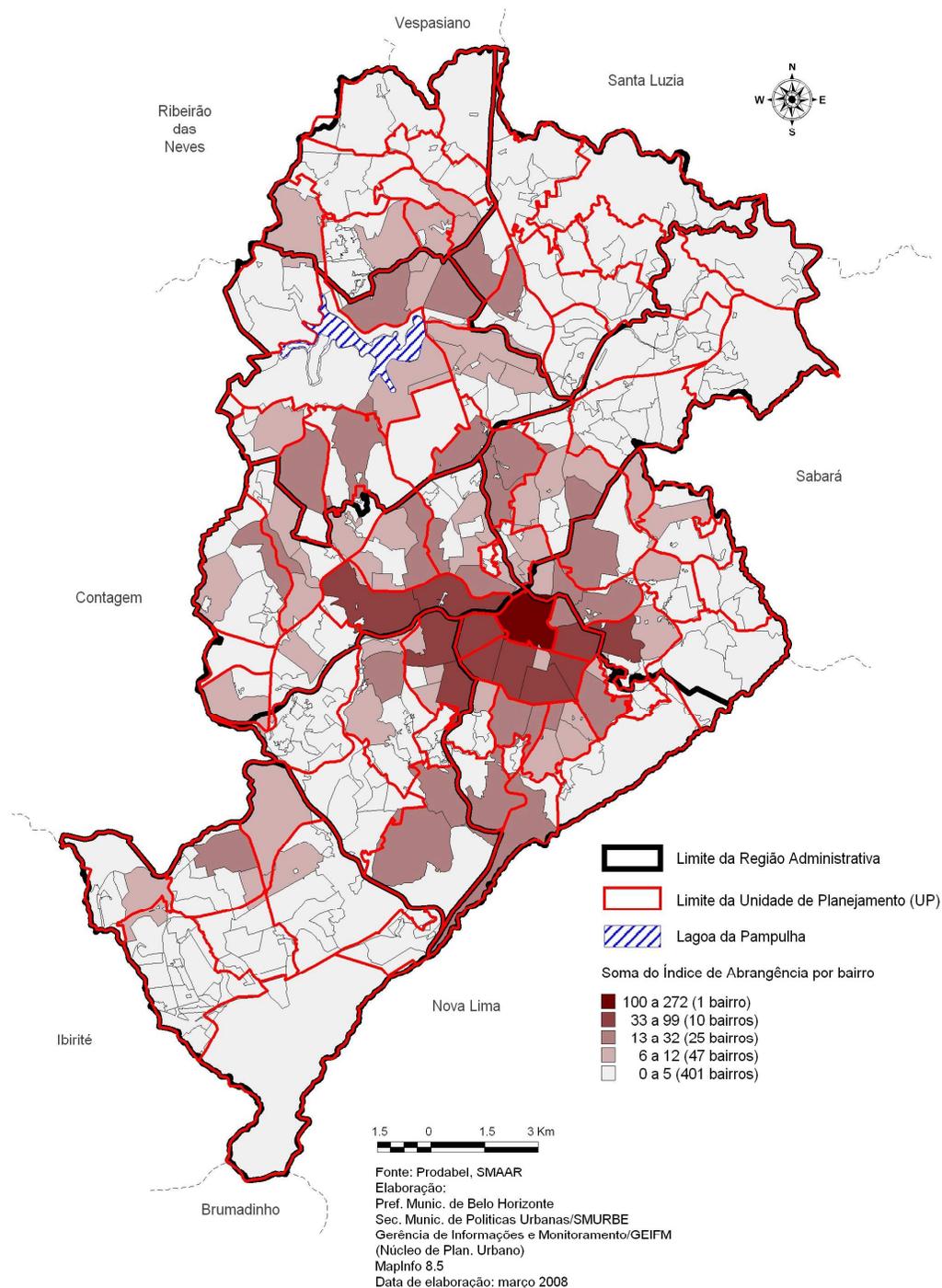
Áreas Homogêneas – 1992 e 2001



Fonte: PRODABEL, Pesquisa OD (Fund. João Pinheiro e TRANSMETRO/NUCLETRANS)
 Elaboração: Pref. Munic. de Belo Horizonte
 Soc. Munic. de Políticas Urbanas/SMURBE
 Gerência de Informações e Monitoramento/GEIFM
 MapInfo 8.5 - Data elaboração: julho 2007

Índice de Abrangência das atividades do setor terciário (Cadastro Municipal de Contribuintes) Belo Horizonte – 2007

- Desconcentração espacial das atividades de comércio e serviço
- Permanência do maior número de estabelecimentos em 9 dos 12 bairros da Região Centro-Sul.





Vista da Região Centro-Sul a partir da Região Leste

MERCADO IMOBILIÁRIO

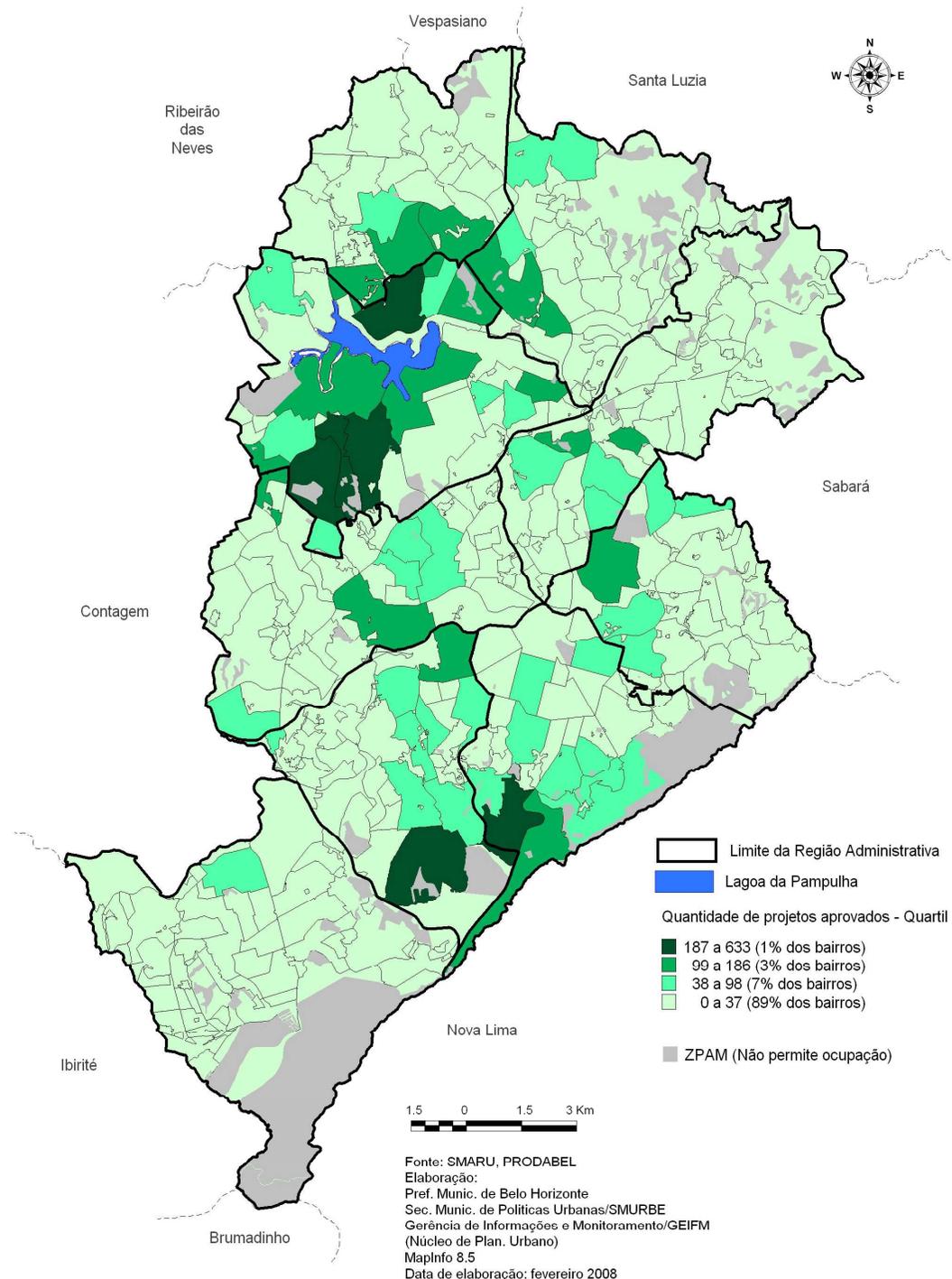
- Os anos oitenta/noventa: crise econômica brasileira e fim do sistema financeiro de habitação
- Difusão da modalidade de financiamento com recursos próprios dos adquirentes (“na planta”) – correspondente a 55,29% em 2006
- Em todas as regiões as construções residenciais verticais tiveram um expressivo crescimento nos últimos 17 anos:
 - Metade dos apartamentos existentes em Belo Horizonte em 2006 foi construída a partir de 1987
 - Mais da metade do total de casas existentes são anteriores a 1981
- Regiões com maior aumento percentual de construções de apartamentos: Pampulha, Norte e Venda Nova

MERCADO IMOBILIÁRIO

- Na área central, 90% dos apartamentos foram construídos antes de 1990, demonstrando reduzido dinamismo imobiliário residencial e custo elevado de moradia para as camadas mais populares
- Ocupação dos poucos terrenos ainda vagos nos bairros Luxemburgo, Santa Lúcia, São Bento e Estoril
- Quatro bairros concentram 62% dos novos apartamentos de mais alto padrão: Lourdes, Funcionários, Santo Agostinho e Belvedere III
- Muito baixa a produção de apartamentos para as camadas mais populares.

Projetos aprovados por bairro em Belo Horizonte (aprovação inicial) 1997 a 2007

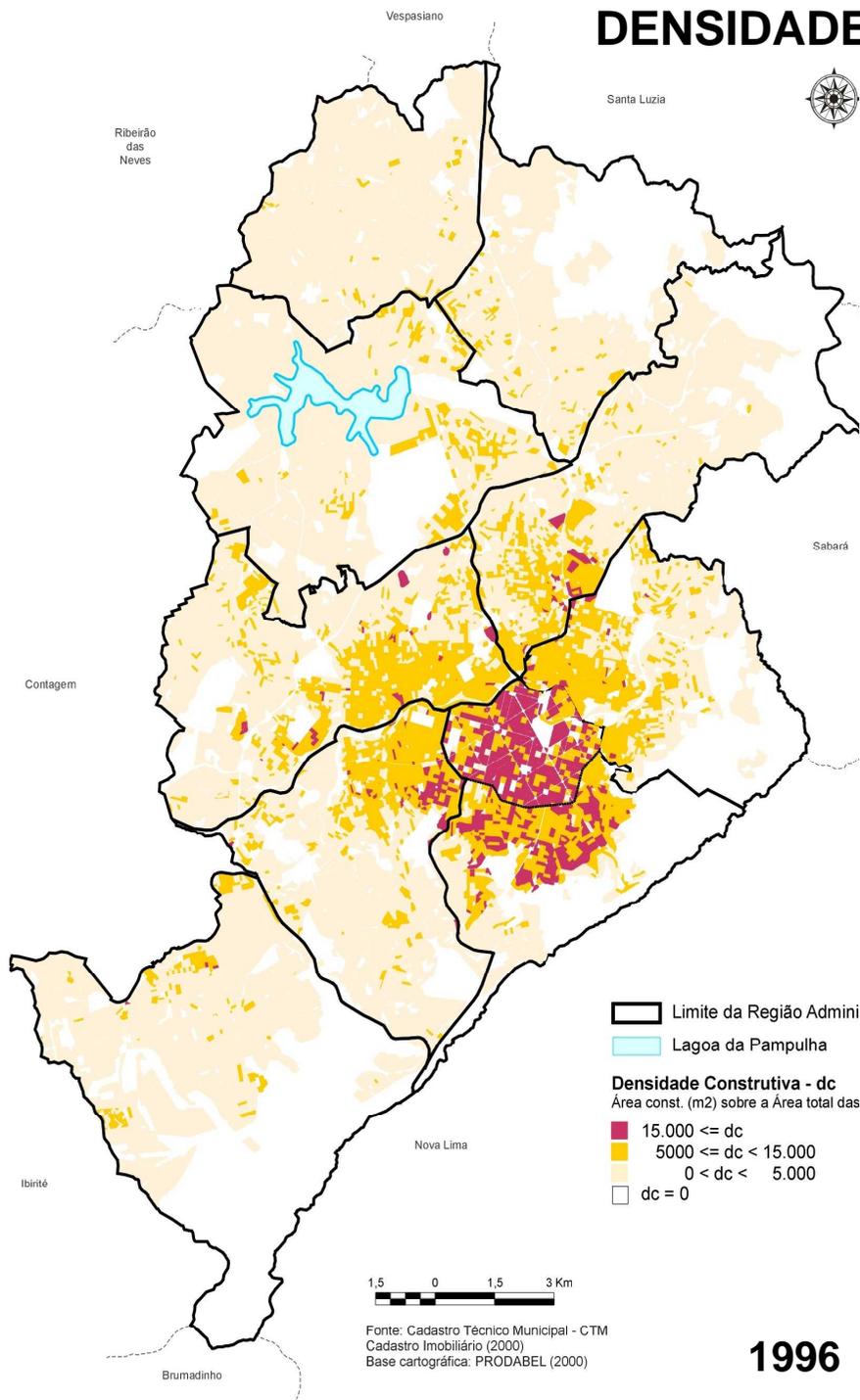
- Dispersão espacial dos empreendimentos aprovados para outras regiões do município: bairros Buritis, Castelo, Manacás, Ouro Preto, Santa Amélia, Planalto, Floramar
- Permanência do foco do mercado imobiliário na Região Centro-Sul
- Identificação de ocupação informal (crescimento da população) em áreas mais periféricas: Furquim Werneck, Olhos d'água, Baleia e Capitão Eduardo



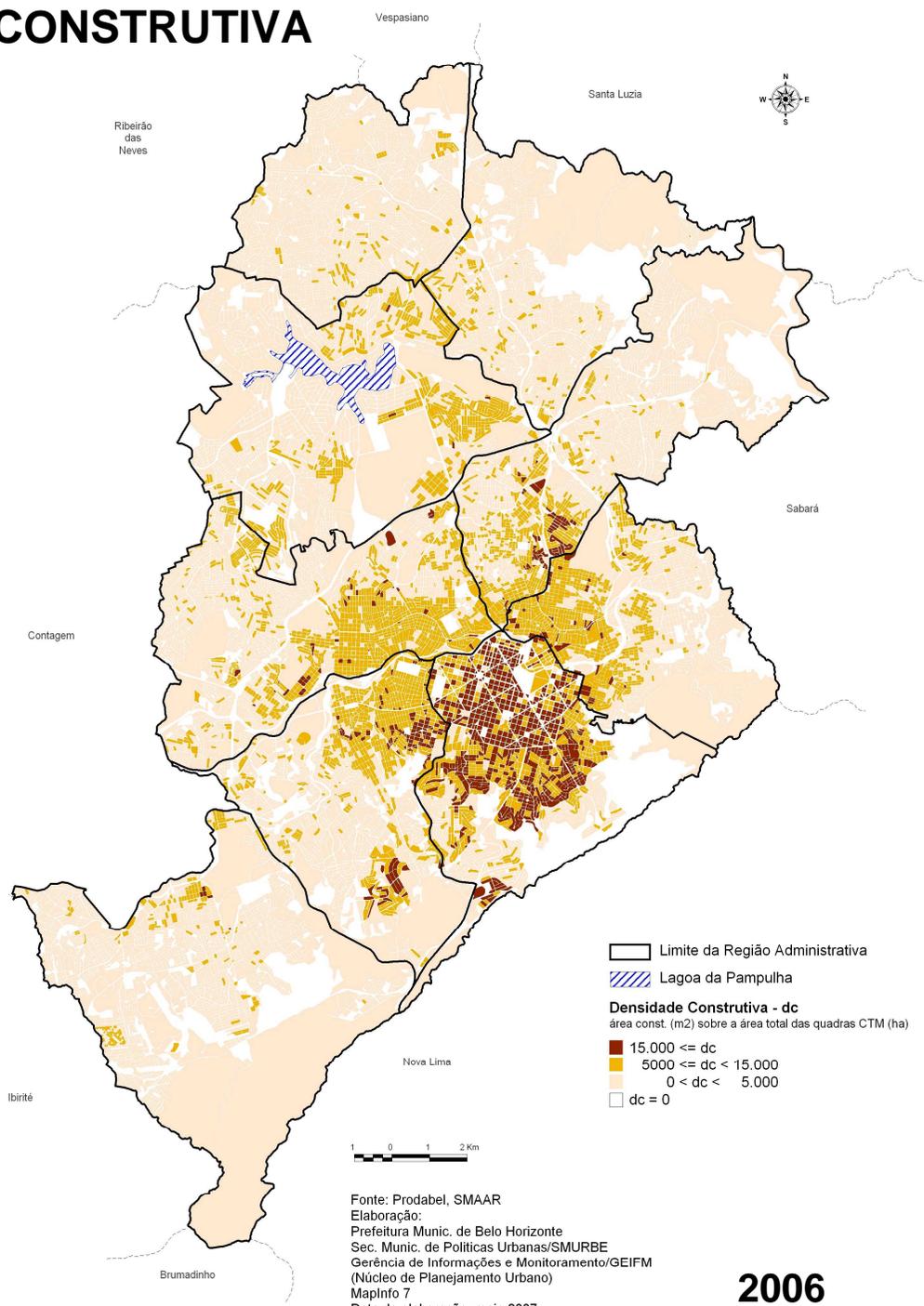
ALTERAÇÕES NA OCUPAÇÃO DO SOLO

- Manutenção do processo histórico de adensamento na Região Centro-Sul, com produção direcionada ao segmento de alta renda.
- Crescimento da ocupação nas regiões Pampulha, Venda Nova e Norte, reforçado pelas atuações do poder público e do setor imobiliário.
- Restrições ao adensamento de algumas áreas podem não estar funcionando conforme previsto no Plano Diretor.
- Incentivos ao adensamento de algumas áreas funcionaram devido à convergência entre os objetivos da legislação e os interesses do setor imobiliário.

DENSIDADE CONSTRUTIVA



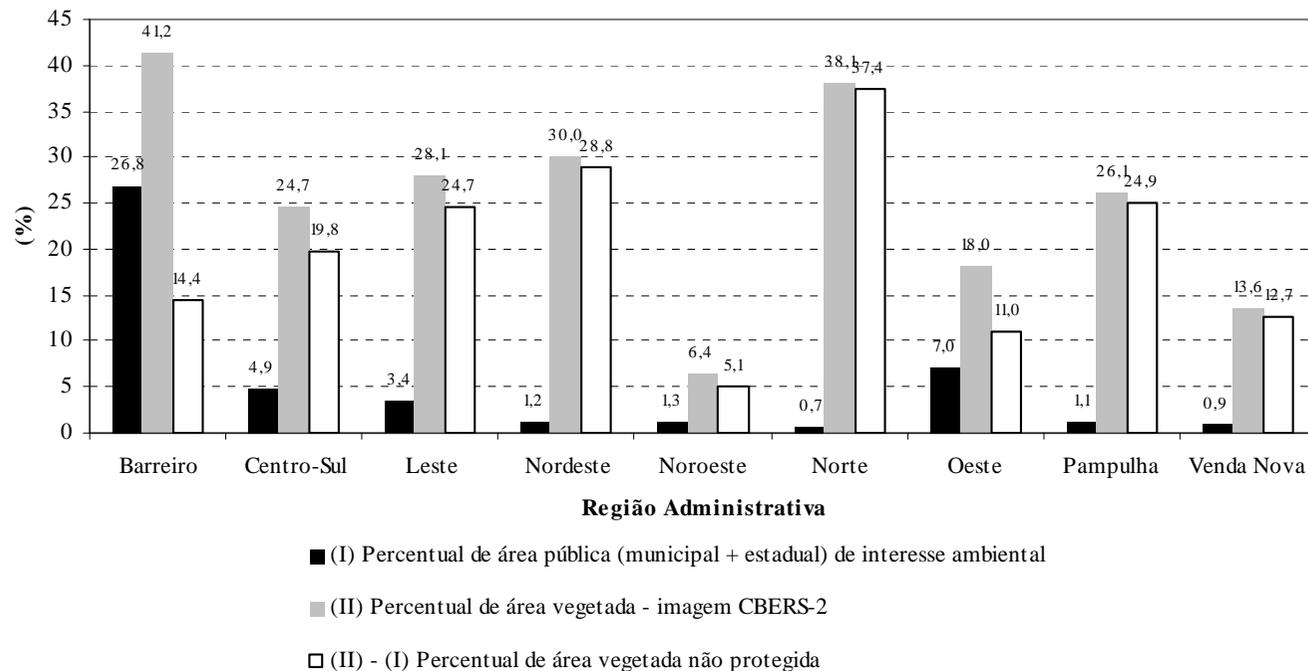
1996



2006

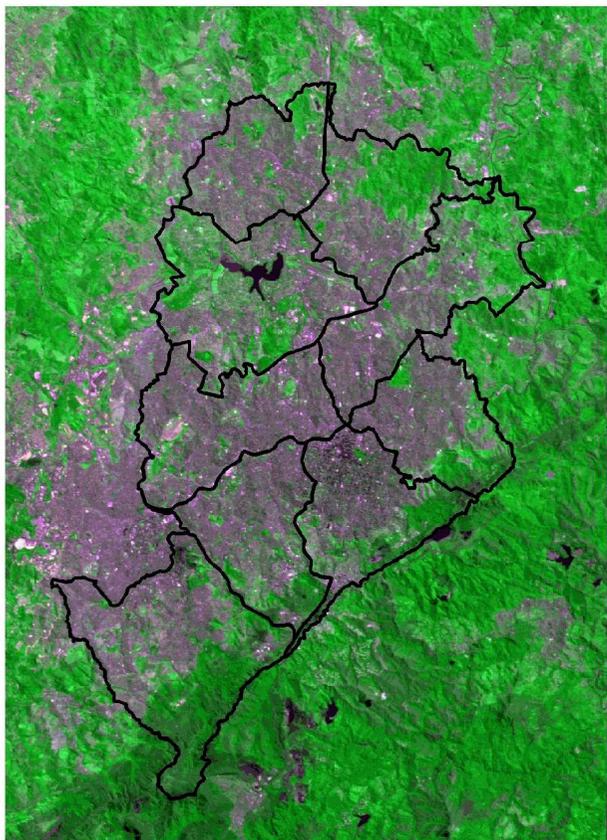
ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL

- As áreas de interesse ambiental apresentam maior concentração no Barreiro e menor na Região Noroeste
- As áreas de interesse ambiental que são de propriedade do Município possuem distribuição espacial mais homogênea pelas regiões
- Existe uma grande proporção de área ainda vegetada no município – não protegida, com destaque para as RA Norte, Nordeste, Leste e Pampulha



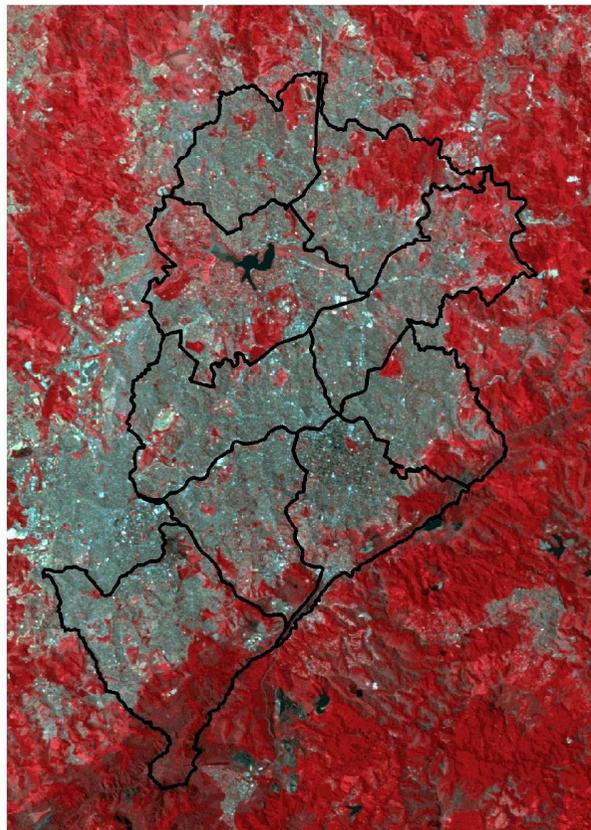
Classificação da imagem CBERS-2, câmera CCD, de 22/03/2007, do município de Belo Horizonte – Resolução espacial de 20 metros

Composição colorida



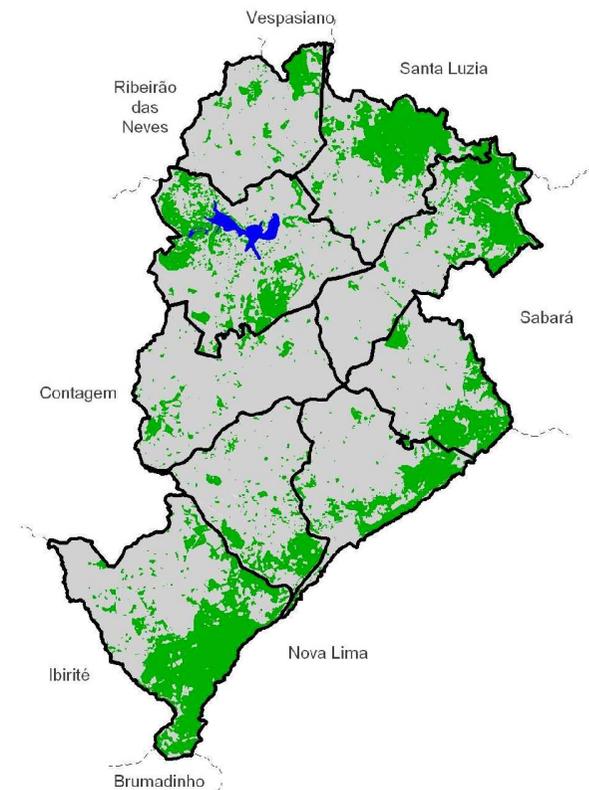
RGB utilizando as bandas 3 (vermelho), 4 (IVP) e 2 (azul)

Composição colorida em falsa-cor



RGB utilizando as bandas 4 (IVP), 3 (vermelho) e 2 (azul)

Imagem classificada



□ Limite da Região Administrativa

Classificação da imagem CBERS

□ Área antropizada

■ Vegetação

■ Água

Fonte:

INPE, SMURBE e PRODABEL

Elaboração:

Prefeitura Munic. de Belo Horizonte

Sec. Munic. de Políticas Urbanas/SMURBE

Gerência de Informações e Monitoramento/GEIFM

SPRING 4.33 - Sist. de Processamento de Informações Georreferenciadas/INPE

MapInfo 8.5

Data elaboração: abril 2008





Aglomerado da Serra

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

- Entre 1993 e 2004 a população de vilas e favelas cresceu em torno de 6,7%, cerca de 23 mil habitantes.
- Cresceu o número de conjuntos habitacionais: acréscimo de 57 mil habitantes (aumento quase 2,5 vezes maior do que o incremento populacional das vilas e favelas)
- As regiões Centro-Sul e Oeste possuem a maior população moradora em vilas e favelas.

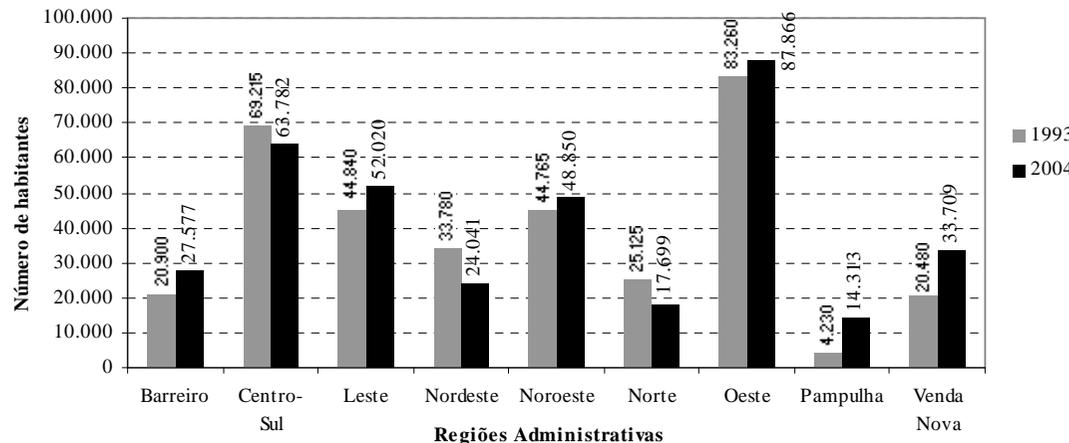


MAIOR POPULAÇÃO EM VILAS

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

- Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Sul houve decréscimo da população de vilas.
- Nas demais regiões houve aumento da população de vilas.
- O número de habitantes por domicílio reduziu de 5,0 em 1993 para 3,9 em 2004.

População das vilas, por região administrativa
1993 e 2004



**DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO
EM VILAS E FAVELAS**

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

- Foram construídos pela PBH, no período de 1993 a 2007, cerca de 12.000 unidades habitacionais.
- Programa Vila Viva irá beneficiar, com os investimentos atualmente em andamento, 25% da população moradora em áreas de favelas.
- Houve redução da proporção de famílias nas áreas de risco geológico de 1994 a 2004 → de 21,8% para 8,5%, mesmo com o aumento do número de famílias residentes em ZEIS.

MOBILIDADE URBANA

- A frota de veículos em Belo Horizonte apresentou, entre 2005 e 2007, crescimento anual de 5% ao ano, chegando a mais de um milhão de veículos neste último ano.
- A população mais pobre, apresenta grande vulnerabilidade quanto às condições de mobilidade: grande número de viagens superiores a 15 minutos é feito a pé.
- Em Belo Horizonte, entre 1996 e 2006, o aumento da tarifa foi sempre superior ao aumento do salário mínimo, tendência que começou a mudar em 2006.

MOBILIDADE URBANA

- Houve uma desconcentração das atividades econômicas no território municipal, com modificações significativas dos deslocamentos motivados pelo trabalho e compras
- Houve contribuições do Projeto BHBUS para a integração regional, apesar de seu baixo ritmo de implantação
- O Hipercentro de Belo Horizonte está recebendo investimentos de revitalização de calçadas contribuindo para a melhoria da acessibilidade do pedestre
- Permanece o sistema viário que converge para o centro, com poucos corredores perimetrais e transversais
- A velocidade operacional do transporte público por ônibus somente poderá ser mantida ou aumentada se forem acelerados os investimentos voltados para priorizar o transporte coletivo no sistema viário.
- Outro desafio que ainda permanece é o fato de que o centro da cidade continuou sendo o principal articulador do tráfego urbano, dependendo necessariamente, da implantação das vias de articulação transversal previstas no **Programa VIURBS**.

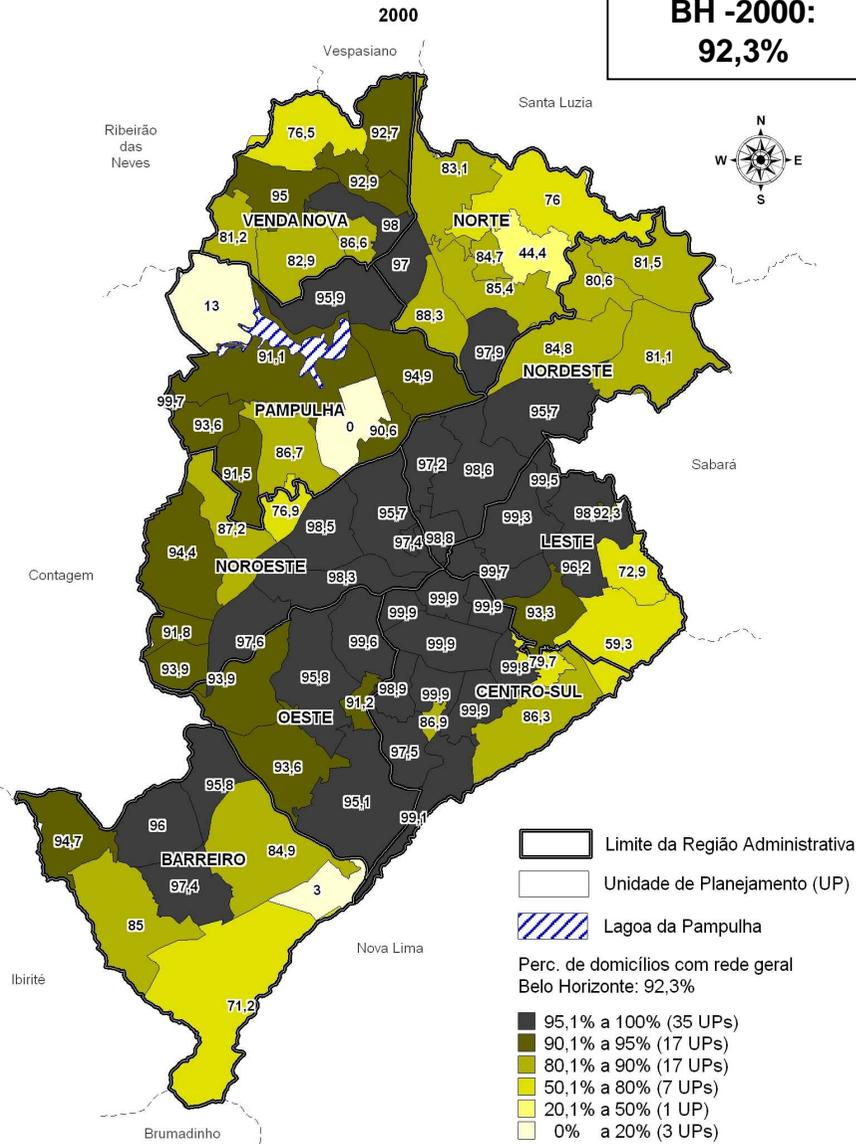
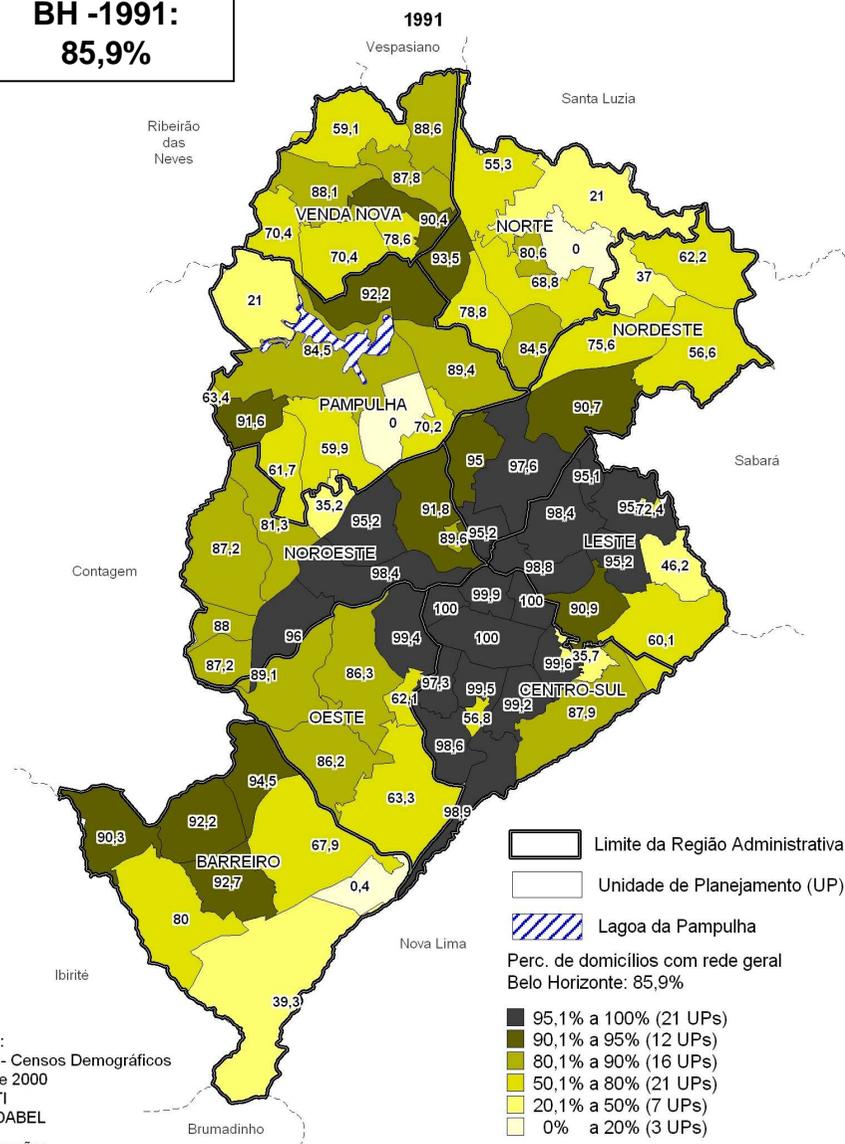
SANEAMENTO AMBIENTAL

- A coleta de esgotos apresentou em 2000, segundo o IBGE, uma taxa de atendimento de 92%, muito superior à média brasileira, de 69%.
- Em que pese a ampliação da extensão de interceptores do município, cerca de 40% da população ainda não tem esgotos interceptados e 60% ainda não é tratado.
- No caso do abastecimento de água, o atendimento é praticamente universalizado: estima-se que 100% da população seja atendida.
- O atendimento por coleta domiciliar de lixo porta a porta alcançou 95% da população urbana de Belo Horizonte, sendo 100% atendida a população da cidade formal. Em vilas e favelas alcançou 70% da população.

**Taxa de Esgotamento Sanitário com rede geral:
domicílios particulares permanentes com esgotamento sanitário,
com rede geral, por unidade de planeamento (%)
Belo Horizonte, 1991 e 2000**

**BH -1991:
85,9%**

**BH -2000:
92,3%**



Fonte:
IBGE - Censos Demográficos
1991 e 2000
SMATI
PRODABEL

Elaboração:
Pref. Munic. de Belo Horizonte
Sec. Munic. de Políticas Urbanas/SMURBE
Gerência de Informações e Monitoramento/GEIFM
MapInfo 8.5
Data elaboração: outubro 2007

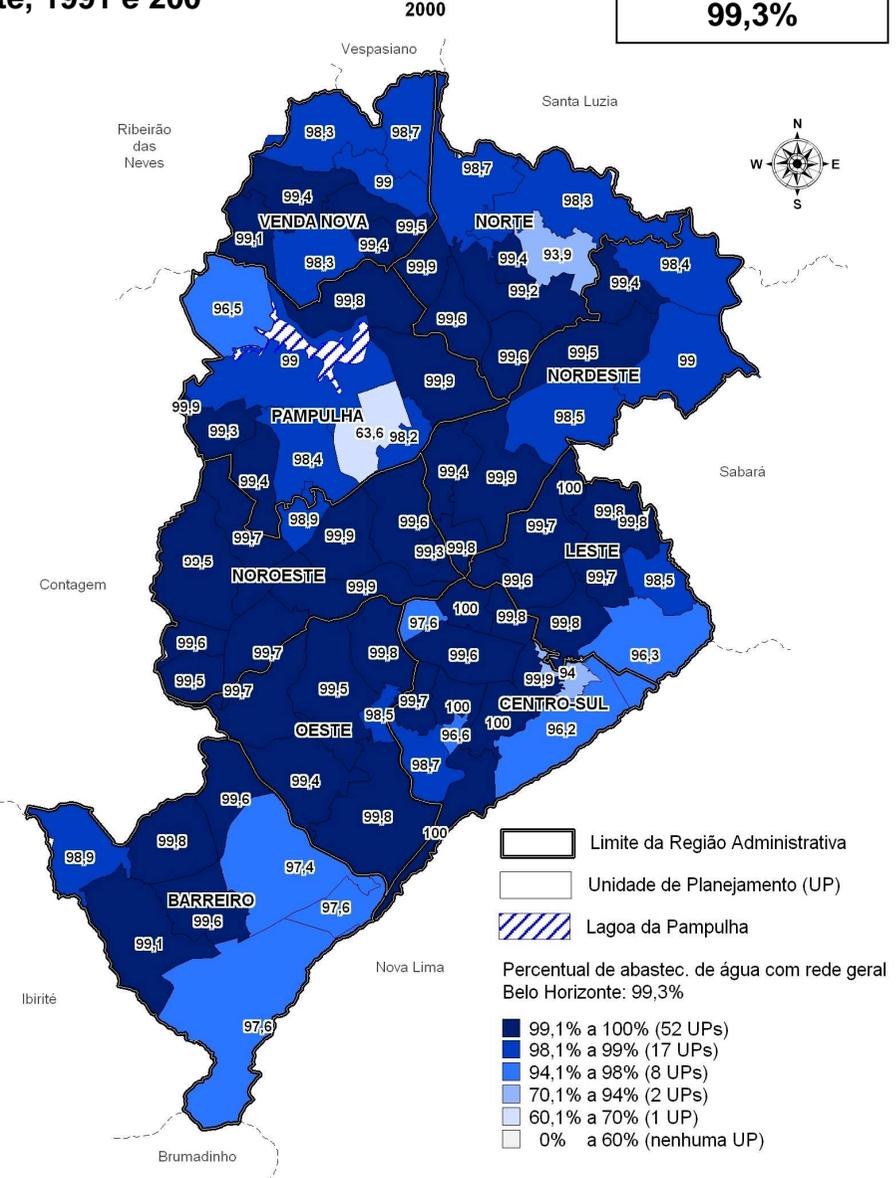
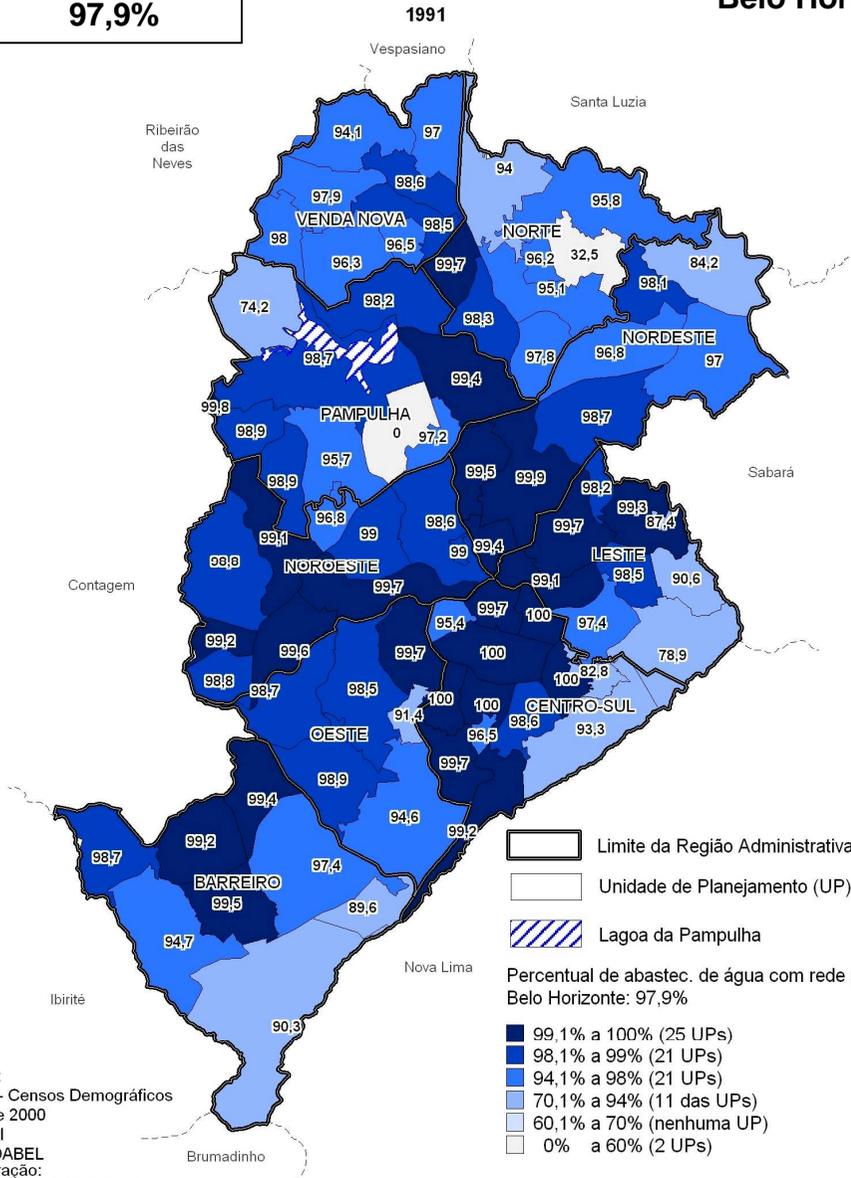
Agregação de setores censitários aproximada ao limite da UP
realizada pela GEDU - Gerência de Desenvolvimento Urbano/SMURBE

Agregação de setores censitários aproximada ao limite da UP
realizada pela SMATI - Sec. Munic. Adjunta de Tecnologia da Informação

Taxa de abastecimento de água com rede geral: domicílios particulares permanentes segundo abastecimento de água com rede geral, por Unidade de Planejamento (%) Belo Horizonte, 1991 e 2000

**BH -1991:
97,9%**

**BH -2000:
99,3%**



Fonte:
IBGE - Censos Demográficos
1991 e 2000
SMATI
PRODABEL
Elaboração:
Pref. Munic. de Belo Horizonte
Sec. Munic. de Políticas Urbanas/SMURBE
Gerência de Informações e Monitoramento/GEIFM
MapInfo 8.5
Data elaboração: julho 2008

Agregação de setores censitários aproximada ao limite da UP
realizada pela GEDU - Gerência de Desenvolvimento Urbano/SMURBE



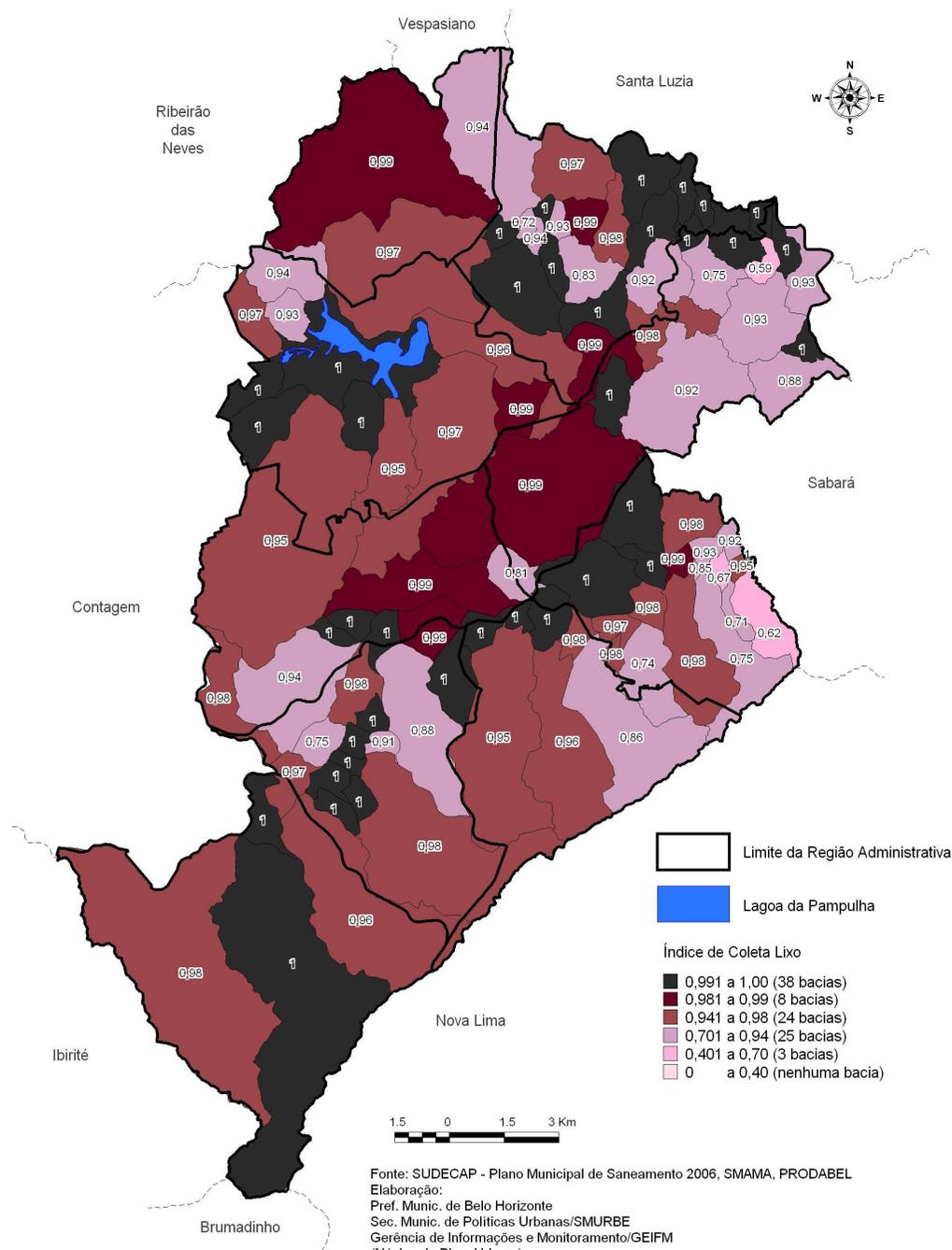
Agregação de setores censitários aproximada ao limite da UP
realizada pela SMATI - Sec. Munic. Adjunta de Tecnologia da Informação

(*) Com e sem canalização interna

Índice de Coleta de Lixo por bacia hidrográfica elementar - Belo Horizonte, 2006

Índice de Coleta Lixo

- 0,991 a 1,00 (38 bacias)
- 0,981 a 0,99 (8 bacias)
- 0,941 a 0,98 (24 bacias)
- 0,701 a 0,94 (25 bacias)
- 0,401 a 0,70 (3 bacias)
- 0 a 0,40 (nenhuma bacia)



Fonte: SUDECAP - Plano Municipal de Saneamento 2006, SMAMA, PRODABEL
 Elaboração:
 Pref. Munic. de Belo Horizonte
 Sec. Munic. de Políticas Urbanas/SMURBE
 Gerência de Informações e Monitoramento/GEIFM
 (Núcleo de Plan. Urbano)
 MapInfo 8.5
 Data de elaboração: julho 2008



PREFEITURA DE
BELO HORIZONTE